

## CONOTAÇÕES POLÍTICAS E IDEOLÓGICAS

### **META**

Apresentar os planos político-econômicos: liberalismo, neoliberalismo, refletindo sobre a evolução do capitalismo e a recuperação da Europa.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:

identificar a doutrina político-econômica liberalista;

situar o neoliberalismo dentro da evolução do sistema econômico capitalista; e iniciar o reconhecimento da hegemonia estadunidense e a recuperação da Europa

### **PRÉ-REQUISITOS**

Lições anteriores;

Para melhor aproveitamento, ter sempre em mãos:

Dicionário de Língua Portuguesa;

Atlas Geográfico: SIMIELLI, Maria Elena Ramos. GEOATLAS. São Paulo: Ática, 2002, ou similar.



(Fonte: <http://berdades.blogspot.com>)

### INTRODUÇÃO

Caro aluno ou querida aluna: vamos ver hoje como política e ideologia influenciam na organização do espaço mundial-Nas aulas anteriores estudamos a região como resposta local aos processos econômicos, refletindo sobre as desigualdades advindas da racionalidade contraditória do sistema econômico capitalista. Veja bem! Na leitura de Martin (leitura indicada na aula anterior) você conheceu a distinção entre “fronteira” e “limite” decorrente da mobilidade e imprecisão que acompanhou o desenvolvimento das sociedades. Mas os Estados Modernos necessitavam de limites precisos onde pudessem exercer sua soberania. Portanto, as faixas de fronteiras foram substituídas pelos limites (linhas) que obedecem diretamente ao Estado. Assim, você viu também que algumas divisões internas são frutos de filiações regionais de longa data, e outras são resultados da imposição do governo central, a fim de facilitar a sua administração. Em que pese esta contradição da totalidade da região, seja no âmbito local ou global, apontamos o pensamento de nosso mestre Milton Santos que afirma:

A formação socioeconômica é realmente uma totalidade. Não obstante, quando sua evolução é governada diretamente de fora, sem a participação do povo envolvido, a estrutura prevalecente – uma armação na qual as ações se localizam – não é a da nação, mas sim a estrutura global do sistema capitalista. As formas introduzidas deste modo servem ao modo de produção dominante em vez de servir à formação socioeconômica local e às suas necessidades específicas. Trata-se de uma totalidade doente, perversa e prejudicial. (2003, p. 202).



Como você entendeu até aqui, a totalidade doente referida por nosso mestre é resultado de planos político-econômicos. Portanto, nesta aula lhe apresentaremos o liberalismo, o neo-liberalismo e a nova ordem mundial de globalização. Analisaremos a recuperação da Europa e a nova face da hegemonia estadunidense, como efeitos de uma mundialização econômica multifacetada.

Bons estudos e seja bem vindo (ou bem vinda), ao Mundo Globalizado!

Burger King (Fonte: <http://image20.websshots.com>)

## LIBERALISMO

Asociedade capitalista foi formada em meio à dissolução da ordem feudal. Inicialmente, as **utopias**, construídas a partir da idéia de abolição da servidão, preconizavam uma sociedade organizada sob a égide do interesse coletivo, de cunho socialista. No entanto, as revoltas populares inspiradas nessa idéia foram derrotadas (das guerras camponesas européias à liquidação dos **Levellers** na Inglaterra) e acabou se implantando um processo diametralmente oposto: a eliminação das terras comunais através dos **cercamentos** e sua transformação em **propriedade**.

O capital pode tomar a forma de dinheiro ou de crédito para a compra da força de trabalho e dos materiais necessários à produção, a forma de maquinaria física (capital em sentido estrito), ou, finalmente, a forma de estoques de bens acabados ou de trabalho em processo. Qualquer que seja a sua forma, é a propriedade privada do capital nas mãos de uma classe, a classe dos capitalistas, com a exclusão do restante da população, que constitui a característica básica do capitalismo como modo de produção (BOTTOMORE, 1988, p.51).

Como resultado desse processo, os servos foram libertados das correntes da servidão e expropriados da terra de onde tiravam seu sustento. Para eles, liberdade passava a significar vender “livremente” sua força de trabalho para os detentores dos meios de produção, tornando-se assalariados. Para os donos das terras – à época o principal meio de produção –, liberdade era dispor de sua propriedade como bem lhe aprouvesse. A nova organização social baseava-se nesse duplo conceito de liberdade: liberdade do trabalho – assalariamento – e livre uso da propriedade dos meios de produção – capital.

Após a **revolução burguesa** (Inglaterra, 1640-60) as instituições foram sendo adaptadas à nova organização baseada na propriedade e um conjunto de idéias constituindo uma ideologia foi produzida para justificar a nova ordem, ressaltando sua diferença da anterior (a servidão). Dos pilares constitutivos da ordem capitalista, propriedade e liberdade, foi esse último que deu nome a esse ideário. E liberalismo tornou-se a ideologia da sociedade capitalista, ou burguesa.

Liberalismo pode ser resumido como o postulado do livre uso, por cada indivíduo ou membro de uma sociedade, de sua propriedade. O fato de uns terem como propriedade apenas sua força de trabalho, enquanto outros detêm os meios de produção não é desmentido. É um fato apenas omitido no ideário liberal. Nesse sentido, todos os homens são iguais, fato consagrado no princípio fundamental da constituição burguesa: todos são iguais perante a lei, base concreta da igualdade formal entre os membros de uma sociedade. Em uma extensão desta, uma segunda idéia propõe o

**Utopias**

Uma utopia é uma visão de sociedade imaginária construída a partir da crítica de uma sociedade existente. Na verdade, uma utopia implica uma crítica, assim como uma crítica implica uma utopia.

**Os levellers**

Grupos radicais ingleses que reivindicavam, entre outras coisas, o voto universal. Seu desejo era de igualdade política. Assim, foram duramente reprimidos por Oliver Cromwell em sua “república”, que seria, a partir de 1653, devidamente descrita como ditadura.

**Cercamentos**

Processo de exclusão dos trabalhadores de seu meio de sustento, as terras produtivas, na transição do feudalismo para o capitalismo, mediante sua transformação em propriedade.

### Capitalismo

Sociedade capitalista: segundo o Dicionário do Pensamento Marxista, capitalismo é: denominação do modo de produção em que o capital, sob suas diferentes formas, é o principal meio de produção.

### Propriedade

É precisamente a instituição fundamental do capitalismo, que permite vedar ao trabalhador o acesso aos meios (terra, recursos naturais) e dos instrumentos (maquinário) de produção, obrigando-o a vender o que lhe resta - a força de trabalho - por um salário. Assim, a propriedade é uma condição fundamental do assalariamento, sendo a relação de produção predominante do capitalismo.

bem comum (*o Commonwealth*), segundo a qual a organização social baseada na propriedade e na liberdade serve ao bem de todos. Um **corolário** dessa proposição é que não havendo antagonismo entre classes sociais, a ação pode ser orientada simplesmente pela razão - donde surgiu o **racionalismo**. Este é o cerne da proposição ideológica, que visa à dominação consentida dos trabalhadores, através da operação de identificar o interesse da classe dominante (a manutenção da ordem social vigente) com o interesse da sociedade como um todo - a nação.

**Adam Smith** deu um suporte ao enaltecimento das liberdades individuais, na idéia de que as ações individuais, movidas exclusivamente pelo interesse próprio, seriam guiadas, infalivelmente, por uma 'mão invisível' no sentido da realização do bem comum. Ele não queria com isso desqualificar o Estado como representante do bem comum, como seria feito posteriormente. Um dos últimos 'clássicos' a recapitular a doutrina liberal é **Ludwig von Mises**, da escola de Viena, em uma reação à onda de revoluções socialistas do início do século passado. Depois disso o liberalismo ficou em segundo plano, ofuscado pela social-democracia, para renascer no ocaso desta, no final do século, como neoliberalismo.

**Racionalismo é a corrente central do pensamento liberal que se ocupa em procurar, estabelecer e propor caminhos para alcançar determinados fins. Tais fins são postulados em nome do interesse coletivo (commonwealth), base do próprio liberalismo e que se torna, assim, a base também do racionalismo. O racionalismo, por sua vez, fica à base do planejamento da organização econômica e espacial da reprodução social.**



Ludwig von Mises



Ludwig von Mises (Lviv, 29 de Setembro de 1881 — Nova York, 10 de Outubro de 1973) foi um dos mais importantes economistas do século XX, grande defensor da liberdade econômica como suporte básico da liberdade individual, é um dos ícones da escola austríaca. Em um de seus livros *Human Action* (Ação Humana em português), um dos maiores tratados de economia de todos os tempos, apresentou os fundamentos metodológicos dessa escola e integrou a teoria austríaca. Além de *Human Action* publicou diversas outras obras de grande impacto na economia. Uma característica marcante de seus escritos é a maneira clara e consistente que são apresentados os argumentos, demonstrando profundo conhecimento sobre o assunto. Entre outros, ele desenvolveu uma teoria do ciclo de negócios baseada nas mudanças das relações do mercado de crédito. É uma teoria sobre a impossibilidade do cálculo econômico no socialismo.

## NEOLIBERALISMO E A EVOLUÇÃO DO CAPITALISMO

Durante o período final da Guerra Fria o capitalismo passou por um de seus períodos econômicos de maior crescimento. Esse processo já havia começado nos últimos lustros do século XIX e, desde a I Guerra Mundial, já se pôde observar que os Estados Unidos da América estavam se transformando numa grande potência, graças ao seu crescente poderio econômico-militar.

Diversas mudanças, em escala mundial, permitiram que a hegemonia norte-americana fosse se consolidando após a II Guerra Mundial, vejamos:

- Conferência de **Bretton Woods** em 1944, na qual ficou estabelecido que o dólar passaria a ser a principal moeda de reserva mundial, abandonando-se o padrão-ouro.

- Crescente participação das transnacionais norte-americanas no exterior, em especial na Europa e em alguns países subdesenvolvidos como o Brasil, o México, Argentina, e outros.

- Expansão dos bancos norte-americanos e sua transnacionalização.

- Descolonização da África e da Ásia que, criando dificuldades econômicas aos países europeus, abriu oportunidades para os Estados Unidos da América.



Bretton Woods

### Racionalismo

De acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, modo de pensar que atribui valor somente à razão, ao pensamento lógico; qualquer doutrina que privilegia a razão como meio de conhecimento.

### Revoluções Burguesas

Foram movimentos ocorridos na época da revolução industrial, representando o declínio do feudalismo e o início da adoção da teoria econômica do capitalismo como forma de determinar a produção e distribuição dos bens.

### Commonwealth

Interesse coletivo, comunidade (de estados ou nações); Comunidade Britânica.

### Corolário

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, verdade que decorre de outra, que é sua consequência necessária ou continuação natural (p.ex. O corolário dessa política econômica foi a recessão); prosseguimento de argumentação, reflexão ou afirmação.

### Lustros

De acordo com o Dicionário Houaiss da Língua portuguesa, período de cinco anos; quinquênio; período quinquenal.

Durante três semanas de julho de 1944, do dia 1º ao dia 22, 730 delegados de 44 países do mundo, então em guerra, reuniram-se no Hotel Mount Washington, em Bretton Woods, New Hampshire, nos Estados Unidos, para definirem uma Nova Ordem Econômica Mundial. Foi uma espécie de antecipação da ONU (fundada em São Francisco no ano seguinte, em 1945) para tratar das coisas do dinheiro. A reunião centrou-se ao redor de duas figuras-chaves: Harry Dexter White, Secretário-Assistente do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos e de Lord Keynes, o mais famoso dos economistas, representando os interesses da Grã-Bretanha, que juntos formavam o eixo do poder econômico da terra inteira.

Acertou-se que dali em diante, em documento firmado em 22 de julho de 1944, na era que surgiria das cinzas da Segunda Guerra Mundial, haveria um fundo encarregado de dar estabilidade ao sistema financeiro internacional, bem como um banco responsável pelo financiamento da reconstrução dos países (Europa e Japão) atingidos pela destruição e pela ocupação: o FMI - Fundo Monetário Internacional e o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD, ou simplesmente World Bank, Banco Mundial, apelidados então de os Pilares da Paz. Este acordo acabou se transformando em um reflexo do poder político e financeiro dos Estados Unidos.

Os investimentos internacionais cresceram em volume, pois, além dos Estados Unidos, as antigas potências européias, que estavam se recuperando da crise criada pelos desastres da guerra, também começavam a se expandir.

O domínio mundial estadunidense é evidenciado pelo seu controle de mais da metade dos investimentos internacionais, e pelo elevado número de filiais das transnacionais. A tendência de monopolização do capitalismo foi acelerada, fato que também pode ser observado nos programas de privatização que se intensificaram na década de 1980, envolvendo mais de 100 países do mundo e movimentando trilhões de dólares.

Ao produzir em locais onde a mão-de-obra é mais barata (tanto seu preço por hora quanto os encargos sociais) ou onde os custos de proteção ambientais são nulos ou muito baixos, as transnacionais reduzem os seus custos de produção, barateando as mercadorias. Dessa forma, podem vender seus produtos mais barato (quebrando a concorrência), aumentar suas taxas de lucro ou obter uma combinação de ambos.

Após a II Guerra Mundial, iniciou-se o mais longo período de crescimento contínuo do capitalismo, abalado apenas pela crise do petróleo, em fins de 1973. Durante os últimos 30 anos, o valor da produção econômica quadruplicou e as exportações quase sextuplicaram nos países desenvolvidos. Uma das principais causas desse crescimento do capitalismo foi a expansão de um grupo bem definido de grandes empresas, das quais cerca de 500 atingem dimensões gigantescas.



(Fonte: <http://www.ib.usp.br>)

Essas empresas passaram a ser denominadas multinacionais, a partir de 1960, mas essa expressão se popularizou após 1973, quando a revista *Business Week* publicou artigos e relatórios sobre elas. Segundo as Nações Unidas, as empresas multinacionais “são sociedades que possuem ou controlam meios de produção ou serviço fora do país onde estão estabelecidas”. Hoje, no entanto, toma-se consciência de que a palavra transnacional expressa melhor a idéia de que essas empresas não pertencem a várias nações (multinacionais), mas sim que atuam além das fronteiras de seus países de origem.

No fim da Ordem da Guerra Fria (1989), segundo relatório da ONU, existiam mais de 30 mil empresas transnacionais, que tinham espalhadas pelo mundo cerca de 150 mil filiais. Em 1970 elas eram apenas 7.125 empresas e tinham pouco mais de 20 mil subsidiárias.

As transnacionais foram, durante o período da Guerra Fria, a maior fonte de capital externo para os países subdesenvolvidos, pois controlavam a maior parte do fluxo de capitais no mundo (exceto nos anos do Plano Marshall). No fim dessa ordem internacional, empresários estadunidenses controlavam mais de 35% das empresas transnacionais do mundo.

Nas últimas décadas, a globalização da economia tornou cada vez mais importante o sistema financeiro internacional. Ele é formado por um conjunto de normas, práticas e instituições (que fazem ou recebem pagamentos das transações realizadas fora das fronteiras nacionais). Dessa forma, o sistema envolve as relações de dezenas de moedas do mundo, sendo vital para o fechamento das balanças comerciais e de pagamento dos países do mundo. Em síntese, são três as funções do sistema monetário internacional: provisão de moeda internacional, as chamadas reservas; financiamento dos desequilíbrios no fechamento dos pagamentos entre os países; e ajuste das taxas cambiais.

Sua organização moderna teve início no acordo Bretton Woods. Nesta conferência (além do citado) estabeleceu-se uma paridade fixa entre as moedas do mundo e o dólar, que poderia ser convertido em ouro pelo Banco Central estadunidense a qualquer instante. Todos os países participantes fixaram o valor de sua moeda em relação ao ouro, criando uma paridade internacional fixa. Todas as grandes nações da época, exceto a União Soviética, evidentemente, concordaram em criar um “Banco Mundial”, com a função de realizar empréstimos de longo prazo para a reconstrução e o desenvolvimento dos países membros; e o FMI, para realizar créditos de curto prazo e estabilizar moedas em casos de emergência. Isso garantiu uma estabilidade monetária razoável durante 25 anos.

À medida que as economias da Europa e do Japão foram se recuperando dos desastrosos efeitos da II Guerra Mundial, e que os países subdesenvolvidos emanciparam-se de suas potências imperialistas, passando a agir como entidades econômicas independentes, uma série de deficiências do

### Exclusão social

É um dos neologismos produzidos pela ideologia neoliberal, que substitui a característica fundamental da sociedade capitalista - a divisão e dominação de classes - por uma de suas conseqüências: a exclusão de uma parte da força de trabalho das condições de reprodução que haviam sido apresentados pela ideologia liberal, e em particular sua versão social-democrata, como ‘direitos civis’ (moradia, educação, saúde e lazer). Quanto a sua origem, o ‘conceito’ de exclusão tem sua filiação na ‘Escola de Sociologia Francesa’, que foi criticado precisamente por deslocar a análise da sociedade do processo de produção para o processo de distribuição, ou ‘consumo’.

### Neologismo

De acordo com o Dicionário Houaiss da Língua portuguesa, emprego de palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes, na mesma língua ou não; ou atribuição de novos sentidos a palavras já existentes na língua.

### Desenvolvimento sustentável

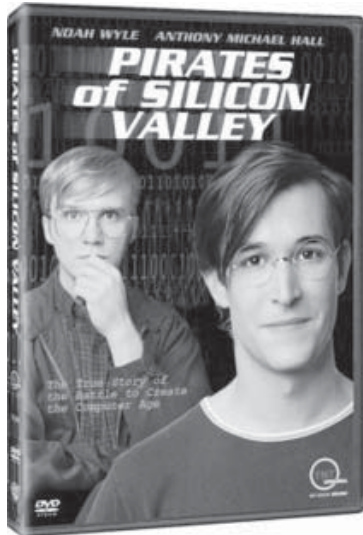
A mudança de sentido de espaço – categoria que já chegamos a apreender como um dos objetos centrais do trabalho social (categoria central da Geografia), base de sua produção e reprodução, hoje transfigurado em meio-ambiente; e a sustentabilidade, como a forma ambientalmente válida de sua transformação.

acordo de Bretton Woods foi ficando clara, gerando crises que se ampliaram desde o fim da década de 1960. O acordo deixou de vigorar, a partir de 1971, quando o presidente norte-americano Richard Nixon abandonou o padrão-ouro, ou seja, não permitiu mais a conversão de dólares em ouro automaticamente. Com isso o sistema de câmbio desmoronou.

O que define a economia dominante é que a sua moeda se torna uma moeda internacional, servindo de parâmetro ou de reserva financeira para outros países. Quando, em 1971, os Estados Unidos quebraram a conversão automática do dólar em ouro, eles obrigaram os países que tinham dólares acumulados a guardá-los (já que não poderiam mais ser convertidos em ouro) ou vendê-los no mercado livre (em geral com prejuízo). Em março de 1973 praticamente todos os países tinham desistido de fixar o valor de suas moedas em ouro e a flutuação cambial tinha se firmado como padrão mundial.

A crise do petróleo em 1973 gerou condições definitivamente diferentes das existentes anteriormente e obrigou o conjunto de nações a tomar uma série de medidas a respeito do papel do ouro nas relações monetárias internacionais. Após 1973, as taxas de câmbio de cada país passaram a flutuar e seu valor passou a ser determinado dia a dia.

A aceleração do crescimento das transações comerciais e o impressionante aumento do fluxo de turistas no mundo determinaram uma intensificação das trocas de uma moeda por outra (câmbio), criando uma maior interdependência entre os países. Dessa forma, a recessão econômica ou a crise financeira de um país pode afetar muito rapidamente outras nações, o que explica a necessidade de um sistema monetário internacional, para servir como um amortecedor dos impactos dessas transformações, melhorando e facilitando as relações entre nações tão interdependentes na atualidade.



Uma das mais importantes obras do capitalismo contemporâneo, Piratas da Informática, filme da TNT, baseado no livro "Fire in the Valley" (Fonte: <http://www.grucalp.org.br>).

## O NEOLIBERALISMO

O que se convencionou chamar de Neoliberalismo é uma prática político-econômica baseada nas idéias dos pensadores monetaristas (representados principalmente por Milton Friedman, dos EUA, e Friedrich August Von Hayek, da Grã Bretanha).

Após a crise do petróleo de 1973, eles começaram a defender a idéia de que o governo já não podia mais manter os pesados investimentos que haviam realizado após a II Guerra Mundial, pois agora tinham déficits públicos, balanças comerciais negativas e inflação. Defendiam, portanto, uma redução



da ação do Estado na economia. Essas teorias ganharam força depois que os conservadores foram vitoriosos nas eleições de 1979 no Reino Unido (elegendo Margareth Thatcher como primeira ministra) e, de 1980, nos Estados Unidos (eleição de Ronald Reagan para a presidência).

Desde então o Estado passou apenas a preservar a ordem política e econômica, deixando as empresas privadas livres para investirem como quisessem. Além disso, os Estados passaram a desregular e a privatizar inúmeras atividades econômicas antes controladas por eles.

O arsenal do neoliberalismo inclui o farto uso de neologismos que procuram destruir a perspectiva histórica, dando novos nomes a velhos processos ou conferindo respeito a pseudoconceitos. Surgem, assim, o pós-moderno, o desenvolvimento sustentável, os movimentos sociais urbanos, a exclusão social, os atores (sociais), as ong-s, a globalização, o planejamento estratégico, entre outros, que procuram encobrir, ao invés de revelar, a natureza do capitalismo contemporâneo.

## ATIVIDADES

1. Analise criticamente a evolução do capitalismo tendo como princípio a reconstrução dos países europeus.
2. Explique o liberalismo e o neoliberalismo apontando suas diferenças.
3. Por que o capitalismo teve uma crise nos anos 1970?

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Caro aluno ou querida aluna: você viu como os efeitos da Segunda Grande Guerra trouxeram benefícios extraordinários para os EUA. Viu, também, como esse país, beneficiado de todas as formas, tornou-se líder mundial e estabeleceu domínio em quase todos os países europeus. Detendo-nos na análise da Guerra Fria, vimos como a doutrina capitalista foi beneficiada em face dos interesses americanos, que patrocinaram a reconstrução da Europa, através do FMI e BIRD, em troca de alinhamento ideológico.

2. Você viu como a sociedade capitalista surgiu em meio à dissolução do sistema feudal. Daí surgiu a idéia de liberdade para os servos das glebas, mesmo sendo expropriados das suas terras e sem nada ter para sustento. O cerne da idéia é que eles dispunham da sua força de trabalho para vender! Você viu, entretanto, no conteúdo desta aula, como o conceito de liberdade tinha duas faces: uma para o trabalhador e outra para o proprietário dos meios de produção. Foi desta forma que



**Margareth Thatcher**

Economista inglesa (1925). Foi a primeira mulher a exercer o cargo de Primeira Ministra da Inglaterra de 1979 a 1990. Seus principais postulados foram o liberalismo e o monetarismo estritos. Também ficou conhecida como “Dama de Ferro”.

o liberalismo passou a ser a ideologia da sociedade capitalista burguesa, a saber, o livre uso pelo indivíduo, ou pelo grupo, da sua propriedade. Já o neoliberalismo, passa a ser uma prática política e econômica desenvolvida a partir das teorias de pensadores monetaristas, depois da crise do petróleo de 1973. Foi quando começaram a defender a idéia de um governo sem as grandes responsabilidades sociais que marcavam as “obrigações do Estado”. O argumento central era de que, com os esforços para reconstrução dos países arrasados pela guerra, além do déficit público e endividamento os cofres dos estados não poderiam mais manter o volume de investimentos.

3. A crise capitalista dos anos 1970 foi uma conseqüência do crescimento do pós-guerra, numa proporção jamais vista na história da humanidade, e que perdurou por 25 anos, forçando uma intensa demanda por energia. De repente, a crise do petróleo desencadeou uma nova postura nos países consumidores, com a brusca e drástica elevação do preço do barril. Ora, o petróleo é um produto que entra na pauta de produção da indústria mundial, fato que desencadeou uma crise sem precedentes, com fechamento de milhares de empresas, prejuízos em bolsas de valores e desemprego em massa. Dessa forma, uma nova ordem mundial, desta feita no campo da Economia, gerou conseqüências políticas e sociais de amplo alcance.

## CONCLUSÃO

Acreditamos que você, agora refletindo os fatos aqui apontados, tenha percebido que o processo de formação da economia mundial está diretamente ligado às ações dos estadunidenses e europeus na política econômica das demais nações. A evolução do capitalismo, suas crises e as ações do Estado são transformadoras e criam novos significados para a economia mundial.

A economia mundial de hoje possui novos valores e o capital, antes bancário, agora passa a financeiro, trazendo novas formas de apropriação da força de trabalho. Novas relações de trabalho são estruturadas sob os novos neologismos neoliberais. Para seu melhor entendimento, na próxima aula iremos tratar de algumas categorias de análise do sistema capitalista, ou seja, iremos conhecer os estágios de desenvolvimento do capitalismo, conhecer a nova ordem mundial e ainda apresentar mais sobre a recuperação da Europa.

**RESUMO**

Caro aluno, querida aluna: partindo do nascimento da sociedade capitalista, que foi formada em meio à dissolução da ordem feudal, nesta aula já vimos as transformações ocorridas na economia do mundo, a partir das ações dos estados hegemônicos. Esses estados investiram grandes somas na economia, a fim de reconstruírem os países atingidos pela destruição e ocupação durante a segunda grande guerra mundial. No acordo firmado (Bretton Woods), foram criados o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial. O livre uso que cada indivíduo ou membro de uma sociedade poderia fazer de sua propriedade (meios de produção ou força de trabalho), engendrou o liberalismo econômico. A preferência por mercados competitivos e a busca pela expansão e concentração do capital, levou à transnacionalização de inúmeras empresas norte-americanas que espalharam filiais para os países subdesenvolvidos. Mais tarde, com a evolução do capitalismo, e a crise por que passou nos anos 1970, apresenta-se então nova doutrina: o neoliberalismo. Doutrina que cria novos significados para a economia mundial, inclusive com a privatização de diversas empresas estatais.

**REFERÊNCIAS**

- CASTELLS, Manuel. O poder da identidade – A era da informação: economia, sociedade e cultura. V.2. Tradução Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- Fim de milênio – A era da informação: economia, sociedade e cultura. V.3. Tradução Klaus Brandini Gerhardt e Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- HOUAISS, Antonio, VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- SANTOS, Milton. Economia espacial: críticas e alternativas. Tradução Maria Irene de Q. F. Szmrecsányi. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2003. (Coleção Milton Santos; 3).
- SENE, Eustáquio de. Globalização e espaço Geográfico. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.